



Os ciclos de autoavaliação do Instituto Federal do Rio de Janeiro: um estudo meta avaliativo

ADRIANA LILIAN LISBOA LINHARES^ILIGIA GOMES ELLIOT^{II}<http://dx.doi.org/10.22347/2175-2753v0i0.5039>

Resumo

O artigo tem como objetivo apresentar a meta-avaliação dos ciclos autoavaliativos do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), realizado pela Comissão Própria de Avaliação desde sua implantação. Após 20 anos de implementação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, é percebido que a autoavaliação se tornou importante no âmbito governamental, pois sua atuação não se restringe às condições de ensino, mas se estende às questões políticas, sociais, de globalidade, emitindo juízo de valor, implantando e consolidando uma cultura avaliativa. A experiência adquirida no mestrado em Avaliação inspirou inovações alterando a rota da metodologia do estudo e apontando para uma mudança que gerou um novo produto acadêmico e profissional. Foi adotada a abordagem meta-avaliativa por mérito, com o propósito de avaliar o valor e a qualidade intrínseca dos ciclos avaliativos da autoavaliação do IFRJ. Os padrões de avaliação definidos pelo *Joint Committee* foram adaptados para identificar até que ponto a autoavaliação foi útil, exequível, adequada, responsável e precisa.

Palavras-chave: Autoavaliação; SINAES; Comissão Própria de Avaliação; Meta-avaliar.

Submetido em: 14/08/2024

Aprovado em: 19/08/2024

^I Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), Arraial do Cabo (RJ), Brasil; <https://orcid.org/0009-0008-6205-5169>; e-mail: adriana.linhares@ifrj.edu.br.

^{II} Faculdade Cesgranrio (FACESG), Rio de Janeiro (RJ), Brasil; <http://orcid.org/0000-0002-7358-5340>; e-mail: ligia@cesgranrio.org.br.

The cycles of self-evaluation of the Federal Institute of Rio de Janeiro: a meta-evaluative study

Abstract

The article has as its objective to present the meta-evaluation of the self-evaluative cycles of the Federal Institute of Rio de Janeiro (IFRJ, acronym in Portuguese), executed by the Evaluation Committee since its implementation. After 20 years of the National System of Higher Education Evaluation implementation, it is perceived that the self-evaluation became important in the governmental ambience, for its part is not limited to the learning conditions, yet, extends to political, social and global matters, emitting value judgement, implementing and solidifying an evaluative culture. The acquired experience in the Master's Degree in Evaluation inspired innovations changing the study methodology route and pointing to an alteration that generated a new academic and professional product. The meta-evaluative approach was adopted for merit, with the objective of evaluating the value and the intrinsic quality of IFRJ self-evaluation evaluative cycles. The patterns of evaluation defined by the Joint Committee were adapted to identify to what extent the self-evaluation was useful, feasible, adequate, responsible and precise.

Keywords: Self-evaluation; SINAES; Evaluation Committee; Meta-evaluate.

Los ciclos de autoevaluación del Instituto Federal de Río de Janeiro: un estudio metaevaluativo

Resumen

El artículo tiene como objetivo presentar la metaevaluación de los ciclos de autoevaluación del Instituto Federal de Rio de Janeiro (IFRJ), ejecutados por el Comité de Evaluación desde su implantación. Después de 20 años de implementación del Sistema Nacional de Evaluación de la Educación Superior, se percibe que la autoevaluación se volvió importante en el ámbito gubernamental, pues no se limita a las condiciones de aprendizaje, sino que se extiende a cuestiones políticas, sociales y globales, emitiendo juicios de valor, implementando y consolidando una cultura evaluativa. La experiencia adquirida en la Maestría en Evaluación inspiró innovaciones que cambiaron el rumbo de la metodología de estudio y apuntaron una alteración que generó un nuevo producto académico y profesional. El enfoque metaevaluativo fue adoptado por mérito, con el objetivo de evaluar el valor y la calidad intrínseca de los ciclos evaluativos de autoevaluación del IFRJ. Los patrones de evaluación definidos por el Comité Mixto fueron adaptados para identificar en qué medida la autoevaluación fue útil, factible, adecuada, responsable y precisa.

Palabras clave: Autoevaluación; SINAES; Comité de Evaluación; Metaevaluar.

1 Introdução

No ano de 2004, o processo de avaliação no Brasil se concretiza quando é instituído o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), pela Lei nº 10.861/2004 (Brasil, 2004), estabelecendo o aperfeiçoamento e a melhoria na qualidade das Instituições de Educação Superior, por meio de ideias de integração e participação.

Conforme explícito no instrumento legal:

O SINAES tem por finalidade a melhoria da qualidade da Educação Superior, a orientação da expansão da sua oferta; o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de Educação Superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional (Brasil, 2004, p. 145).

O SINAES prevê que cada instituição de ensino superior, pública ou privada, deverá constituir uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), no prazo de 60 dias.

O Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), sendo uma instituição pública federal, constituído pela Reitoria e 15 Campi, atua nos diferentes níveis e modalidades de ensino, desde a Formação Inicial e Continuada, passando pelo ensino Técnico de Nível Médio e Graduação até a Pós-Graduação *lato e stricto sensu*, e ministra cursos presenciais. Assim, não somente atendeu às prerrogativas do SINAES, como também constituiu a CPA em 2004, reconhecendo sua importância na condução, orientação e articulação do processo interno de autoavaliação.

Conforme prescreve em seu Regimento Geral no Art. 93:

A Comissão Própria de Avaliação - CPA, criada pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004 que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), é órgão suplementar do IFRJ, diretamente ligado à Reitoria e é responsável por conduzir a autoavaliação institucional, procurando conhecer a cultura e a vida do IFRJ em suas múltiplas manifestações, zelando pelo caráter educativo da avaliação que visa à emancipação e ao melhoramento de uma educação comprometida com os interesses da sociedade. Parágrafo único. A composição e a organização da Comissão própria de Avaliação são definidas em regimento próprio, obedecendo às diretrizes e aos critérios estabelecidos em lei e homologados pelo Conselho Superior (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, 2011, p. 33-34).

Após 20 anos de implementação da Lei do SINAES, o aperfeiçoamento dos ciclos avaliativos é assegurado pelos Marcos Regulatórios, que ampliaram as regulamentações dos períodos de avaliações de instituições e cursos superiores, conforme Portaria nº 40, Seção I e Artigo 33 (Brasil, 2010):

O ciclo avaliativo compreende a realização periódica de avaliação de instituições e cursos superiores, com referência nas avaliações trienais de desempenho de estudantes, as quais subsidiam, respectivamente, os atos de credenciamento e de renovação de reconhecimento.

Nessa nova configuração é percebido a ampliação de exigências para realização da autoavaliação, principalmente após o período pandêmico, pois sua atuação não se restringe às condições de ensino, mas se estende às questões políticas, sociais, de globalidade nas Instituições de Ensino Superior.

2 A metodologia

Este artigo apresenta uma avaliação em andamento com objetivo de meta avaliar os ciclos da autoavaliação do IFRJ, remetendo a uma reflexão sobre as metodologias das autoavaliações realizadas pela CPA, desde 2004.

O desenvolvimento do tema foi realizado em etapas: por meio de revisões bibliográficas e análise documental, conceituação da abordagem avaliativa por mérito; utilização do conceito de meta-avaliação; estudo dos padrões de avaliação definidos pelo *Joint Committee on Standards for Educational Evaluation* (Yarbrough; Shulha; Hopson; Caruthers, 2011) e critérios de seleção dos padrões de avaliação do *Joint Committee*, a fim de identificar e prospectar aspectos relevantes à sua condução. Cada categoria de padrões foi então submetida a um Painel de Validadores que verificou a relevância da adaptação dos indicadores de cada padrão e as conformidades em relação ao objeto de estudo, de forma a meta avaliar o que foi adaptado para o próprio estudo.

Os Validadores receberam um formulário *on-line* em que a primeira coluna listou o texto original das categorias e respectivos padrões, seguidos dos indicadores selecionados para o estudo. Dada a diversidade do objeto focalizado -- um conjunto de relatórios avaliativos em comparação a programas de avaliação, muito mais amplos e abrangentes -- foi necessário proceder à seleção dos indicadores pertinentes aos Relatórios Avaliativos da CPA. Então a segunda coluna apresentou

esses indicadores como foram adaptados para o estudo. Já a terceira coluna corresponde ao julgamento de cada Validador quanto à relevância para o estudo e sua pertinência quanto ao objeto focalizado considerando o padrão e respectivos indicadores (APÊNDICE A).

Após a validação, a checagem de critérios de qualidade estabelecidos de acordo com os padrões das categorias adotadas pelo *Joint Committee on Standards for Educational Evaluation* (Yarbrough; Shulha; Hopson; Caruthers, 2011): utilidade, exequibilidade, adequação, precisão e responsabilização, foi submetida aos membros participantes da CPA do IFRJ, por meio do envio de um formulário Google Docs (APÊNDICE B).

O produto acadêmico será representado pela validade e confiabilidade dos procedimentos atendidos, atendido parcialmente, não atendido ou não se aplicou pela CPA, em todas as etapas dos ciclos avaliativos da autoavaliação. Cada categoria será avaliada pelos membros da CPA, que responderão as respectivas perguntas avaliativas:

- 1) Até que ponto a autoavaliação do IFRJ realizada nos ciclos avaliativos atendeu aos padrões da categoria utilidade, contribuindo para o planejamento estratégico?
- 2) Até que ponto a autoavaliação do IFRJ realizada nos ciclos avaliativos atendeu aos padrões da categoria exequibilidade, conduzindo a avaliação de forma efetiva, prática e viável?
- 3) Até que ponto o processo avaliativo do IFRJ realizado nos ciclos avaliativos atendeu aos padrões da categoria adequação, realizando em conformidade com o SINAES?
- 4) Até que ponto a autoavaliação do IFRJ realizada nos ciclos avaliativos atendeu aos padrões da categoria precisão, disseminando informações sobre o processo avaliativo?
- 5) Até que ponto o processo avaliativo do IFRJ realizado nos ciclos avaliativos atendeu aos padrões da categoria responsabilização, compartilhando com a comunidade acadêmica os resultados da autoavaliação institucional?

Elliot (2011, p. 943) afirma que “as meta-avaliações somativas auxiliam os interessados a perceber tanto os pontos fortes como as fragilidades da avaliação realizada e ainda o seu mérito e valor”. O valor do mérito será interpretado pela

análise em cada padrão, representado pelo nível alcançado de maior incidência. Este produto gerado estatisticamente é definido como moda. Pretende-se identificar as potencialidades e as fragilidades dos relatórios avaliativos sobre a CPA, o que ultrapassa a tradicional abordagem da autoavaliação institucional.

O produto profissional será a implementação de um Programa de Avaliação Institucional do IFRJ, que será elaborado seguindo os princípios fundamentais do SINAES, com base nas Diretrizes para a autoavaliação e orientação do Roteiro de Autoavaliação Institucional. Serão mapeadas as responsabilidades e as competências da CPA, adaptando os fluxos existentes e criando fluxos. A utilização do instrumento para realização da autoavaliação das ações realizadas pela CPA no final de cada ciclo avaliativo será também validada. Os procedimentos promoverão a continuidade do monitoramento e da avaliação da atuação da CPA, com intuito de garantir a efetivação das ações de forma útil, exequível, adequada eticamente, precisa e responsável.

3 A questão avaliativa do Seminário Glocal

Em resposta à questão avaliativa do Seminário – Até que ponto as experiências acadêmicas no curso de Mestrado Profissional em Avaliação contribuíram para sua formação no campo da avaliação? – posso adiantar alguns pontos relevantes:

Acredito ter a necessidade de realizar um breve retrospecto, com intuito de demonstrar o desenvolvimento enriquecedor que o curso de Mestrado em Avaliação proporcionou na visão acadêmica e na visão profissional. Considerando que muitos fatores contribuíram para o meu desenvolvimento avaliativo, destaco a capacitação nos componentes técnicos e as habilidades despertadas durante o aperfeiçoamento da construção da dissertação. Ressalto que a turma iniciou as aulas do Mestrado de forma remota em plena pandemia, quebrando paradigmas, conectando pessoas e conhecimento por meio de propostas com foco nos estudos avaliativos, integrando todos os envolvidos.

Contribuindo de forma precisa e útil, o curso se conectou com a minha vida acadêmica e profissional. O desenvolvimento na visão acadêmica ocorreu na condução da escolha do objeto de estudo da dissertação no tema inicial proposto. O momento vivido no período pandêmico, com a paralisação das aulas, colocou o mundo acadêmico em um cenário de grandes incertezas que afetava os padrões

de qualidade da educação e a atuação da Comissão Própria de Avaliação do IFRJ, na qual sou Presidente.

Inicialmente, com um olhar fixo na problematização presente, conduzi o planejamento da dissertação propondo como objeto os aspectos de biossegurança. Mas o que seria aspecto de biossegurança? Esta pergunta caminhou ao lado da estruturação com timidez e algumas incertezas. Experiências fomentadas pelas aulas interativas de implantação, implementação, experiências multidisciplinares, monitoramento, avaliação e estruturação, mostrou que estava caminhando do mais complicado para o mais simples. As barreiras criadas pela crença de que partir inicialmente pelo resultado chegaria a algum lugar, conduziram meus esforços focando na caixa preta (efeitos finalísticos).

O conteúdo de Avaliabilidade promoveu um caminho para avaliação acontecer, partindo do mais simples, saindo da caixa preta e seguindo para caixa transparente. Nesse momento, ocorreu a mudança do tema, conseqüentemente a mudança do objeto.

Atualmente, o tema escolhido para a minha dissertação do Mestrado Profissional em Avaliação tem como objeto a atuação da CPA. Lembro que a CPA tem autonomia para elaborar e desenvolver o processo autoavaliativo da Instituição. As experiências no mestrado permitiram viabilizar um planejamento no processo avaliativo do IFRJ e verificar o grau do nível de maturidade da CPA no Ciclo Avaliativo, conectando assim com a minha vida profissional.

Para tanto, foi elaborado um planejamento para escolher a forma de abordagem e definir o momento oportuno para a avaliação ocorrer e aprimorar o conhecimento do processo avaliativo. Esse planejamento será incluído na minha dissertação, pois extrapola os objetivos traçados.

Posso adiantar que o planejamento foi estruturado mapeando as etapas preparatórias para o processo autoavaliativo e a descrição do planejamento de cada uma delas, identificando os pontos fortes e pontos fracos, no sentido de promover ajustes e tecer recomendações.

As etapas preparatórias para o processo autoavaliativo abrangerão desde a análise dos resultados até a definição de estratégias de utilização dos achados.

4 Considerações finais

As experiências permitiram ampliar a visão acadêmica e a visão profissional e entender que implantar significa iniciar alguma coisa e implementar significa por essa coisa em prática. A descoberta dos modelos lógicos e a adaptação dos padrões de *Joint Committee*, por meio do Painel de Validadores, influenciaram diretamente a minha prática profissional. A partir deles já está sendo possível realizar o mapeamento das necessidades, monitorar as ações e identificar as prioridades de forma a executar um trabalho na CPA mais apropriado às questões éticas e morais e necessárias para atender a comunidade acadêmica, preciso, útil, exequível e de responsabilização, que traduz comprometimento e entrega.

Acredito que ao terminar todo processo para elaboração da dissertação terei adquirido uma visão avaliativa mais apurada e, com a formação do curso de Mestrado em Avaliação, estarei pronta para os desafios que forem apresentados e farei parte daqueles que não querem somente conhecer o mundo, mas sim melhorá-lo.

Referências

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 15 abr. 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 29 dez. 2010.

ELLIOT, L. G. Meta-avaliação: das abordagens às possibilidades de aplicação. *Ensaio: aval. pol. públ. educ.*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 73, 2011.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO. *Regimento geral do Instituto Federal Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro*: IFRJ. Rio de Janeiro: IFRJ, 2011.

LATOUR, B. *A Ciência em ação*. Paris: Pandore, 1990.

SANTOS, E. M. dos; OLIVEIRA, A. F. de. *Apostila de avaliação e monitoramento*. [S. l.], 2023.

YARBROUGH, D. L.; SHULHA, L. M.; HOPSON, R. K.; CARUTHERS, F. A. *The program evaluation standards: a guide for evaluators and evaluation users*. 3. ed. Califórnia: Sage, 2011.